



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

---

## AValiação radiográfica e histológica do efeito de osso alógeno liofilizado enxertado em área dentada em crescimento: estudo experimental em ratos

MAURO GOMES TREIN LEITE; EDELA PURICELLI; ADRIANA CORSETTI; DEISE PONZONI

Introdução: as patologias alvéolo-dentárias fogem dos conceitos lineares quanto à cicatrização e remodelamento ósseo. Assim, a estrutura dentária, pelas particularidades teciduais que compõem o dente, seu processo de erupção e sua relação com as estruturas de suporte, interfere na recuperação de defeitos ósseos. Objetivos: avaliar radiográfica e histologicamente o comportamento dentário e o efeito de osso alógeno liofilizado enxertado em área dentada em crescimento. Materiais e Métodos: estudo experimental, in vivo, idealizado por PURICELLI (2003), amostra aleatória, randomizada, com um grupo experimento e outro controle. Um total de 21 ratos, machos, subdivididos em três grupos: sete, 14 e 45 dias. Em cada grupo, cinco animais experimento e dois animais controle. De cada animal foi removido, cirurgicamente, o segmento medial do incisivo inferior direito. No grupo experimento foi realizado enxerto de osso alógeno liofilizado nos 2,0mm distais do total da cavidade alveolar cirurgicamente obtida. Resultados: aos sete dias observou-se, em ambos os grupos avaliados, a continuada erupção do segmento dentário proximal e início da atresia do conduto radicular. No grupo experimento houve o início da integração do enxerto ósseo. Aos 14 dias observou-se progressão da incorporação do enxerto ósseo e atresia radicular. Aos 45 dias o segmento dentário distal ultrapassou a área do enxerto, sendo desviado por este para vestibular, enquanto no grupo controle, o elemento dentário seguiu o seu trajeto eruptivo obedecendo à anatomia do conduto alveolar. Conclusão: o incisivo inferior, mesmo submetido à odontosseção em seu segmento dentário proximal segue um processo de crescimento e erupção; o enxerto ósseo alógeno liofilizado evolui favoravelmente no processo de incorporação a partir de um leito receptor criado no alvéolo dentário e a dinâmica da erupção dentária pode criar força em padrão fisiológico para testar a resistência e estabilidade do enxerto ósseo cicatrizado.